

Sobre “Devoção consagrada”

por Eesha Sardesai

Celebração no caminho de Siddha Yoga é sinônimo de adoração: adoração ao Guru, adoração a Deus, adoração àquilo que traz significado, textura e bondade à vida. No Aniversário Lunar de Baba Muktananda deste ano, Gurumayi compartilhou comigo que sentiu a celebração como *devoção consagrada*. Fiquei surpresa com a poesia e a precisão dessa frase. Afinal, o que é adoração, de fato, se não *devoção consagrada*? O que é adoração, senão um belo veículo, uma estrutura coerente e santificada, por meio da qual expressamos aquilo que está no espaço afetivo de nossos corações?

Se pensarmos na adoração que oferecemos — a homenagem que prestamos, as demonstrações de respeito — como santuários de devoção, então havia muitos desses santuários a serem vistos no Shree Muktananda Ashram, no Aniversário Lunar de Baba. Pela manhã, Gurumayi ofereceu adoração no Templo de Bhagavan Nityananda. Por acaso, eu estava do lado de fora do Templo quando Gurumayi passou por lá. Quando me viu, Gurumayi disse: “Venha e me ajude, enquanto ofereço minha adoração a Bhagavan Nityananda.” Não hesitei em responder (“Sim, Gurumayi!”). Foi um comando que fiquei muito feliz em atender.

No Templo, Gurumayi adornou o estrado de Bade Baba com rosas amarelo-alaranjadas — a cor das chamas e do sol, disse-me — e ungiu as *padukas* com as oferendas tradicionais (sândalo, arroz, cúrcuma, kumkum, óleos perfumados). O som dos grãos de arroz derramando-se das palmas estendidas de Gurumayi sobre as *padukas* era praticamente musical; a fragrância do óleo de khus era inebriante, arrebatadora. Então Gurumayi cantou *Jyota se Jyota Jagao*. Empréstei minha voz ao canto, e Gurumayi ondeou as lâmpadas do *arati*, acesas com chamas, diante de Bade Baba.

Quando Gurumayi estava saindo do Templo, ela olhou pela janela e chamou minha atenção para o céu. Estava azul claro, as nuvens estavam suaves e ondulantes. Ela apontou para uma nuvem enorme que se formara sobre o Templo — tinha a forma perfeita de um coração e era de um branco cintilante por causa do sol. Gurumayi um dia compartilhou comigo que muitas vezes, nas datas festivas de Siddha Yoga, ela vê essas coisas — sinais da natureza venerando a ocasião. Para mim, essa resposta da natureza, seu reconhecimento do que já estamos honrando e celebrando, é como adicionar fragrância à própria fragrância; aumentar a beleza com ainda mais beleza; realçar o encanto daquilo que de início já era tão encantador.

Neste dia, foi uma sorte que um fotógrafo vinha caminhando pela passagem coberta quando Gurumayi viu a nuvem de coração, assim eles puderam documentar o que ela havia visto. Gurumayi costuma dizer: “Se eu estiver no Templo conduzindo um *satsang* ou fazendo oferendas para Bhagavan Nityananda, definitivamente deve haver um fotógrafo do lado de fora, uma vez que a natureza e os céus sempre querem manifestar sua glória.”

Em seguida, Gurumayi mencionou que parecia que estava vindo uma chuva. Lembro-me de pensar, quando Gurumayi disse isso, que para mim o céu parecia bem azul! O sol de meio-dia brilhava lá no alto. Procurei por alguma indicação de uma tonalidade mais escura nas nuvens, mas não consegui encontrar nada. Mesmo assim, Gurumayi havia dito que estava para chover, então eu sabia que devia haver algum fundamento nisso.

Depois, ao final da tarde, em homenagem ao aniversário de Baba, todos no Ashram foram ao Templo de Bhagavan Nityananda para um *satsang* — e, especificamente, para oferecer sua gratidão e adoração cantando o Arati. Gurumayi sempre disse que visitar o Templo de Bhagavan Nityananda é muito especial para ela, já que Baba tinha um amor imenso por seu Guru, e que foi em homenagem a Bhagavan Nityananda que Baba construiu esse

Templo, em 1981. Visitar o Templo, portanto, é também uma forma de honrar Baba.

O Templo encheu-se de luz nessa tarde de aniversário. Cinco lâmpadas de *arati* foram ondeadas para Bade Baba, cada uma com mais camadas, mais chamas do que a anterior. Havia um significado especial em cantar o Arati neste dia, pois foi Baba quem compilou seus versos, e até escreveu alguns deles, em adoração a seu Guru. Os tambores retumbaram, as chamas dançaram, um coro de vozes encheu o ar.

Pouco depois que o Arati se concluiu, Swami Ishwarananda, que foi o anfitrião deste *satsang*, convidou a todos para receberem o *darshan* de Bhagavan Nityananda. Enquanto falava, ele olhou de relance pela janela e notou uma mudança repentina, surpreendente, no tempo: parecia que uma chuva, ou até mesmo uma tempestade, chegaria em breve. Todos seguiram o olhar de Swami ji. Era nítido que o céu, que estava limpo alguns momentos antes, estava escurecendo. Nuvens formavam-se no alto.

E então, quando Swami ji retomava seu assento e as pessoas começavam a ir à frente para o *darshan*, aconteceu. O trovão ressoou. O relâmpago cruzou o céu. A chuva começou a cair em espessas camadas e o vento a empurrava com força, fazendo a água oscilar como ondas. As árvores no Ashram balançavam para a frente e para trás. Parecia uma cena das monções na Índia.

Por quinze, talvez vinte minutos — o tempo que levou para que todos se aproximassem para o *darshan* de Bade Baba — a chuva caiu assim. E então, muito simplesmente, a chuva cessou. Os céus suspenderam sua dádiva de água. O ar clareou, o sol voltou, um tênue petrichor emanou da terra úmida. A adoração do dia havia sido aceita.

Nesta página, você encontrará um registro, em fotos, de algumas das coisas que acabei de descrever sobre o Aniversário Lunar de Baba no Shree Muktananda Ashram. Tem a nuvem em forma de coração que Gurumayi

viu e o Templo na chuva; as flores que Gurumayi encontrou no terreno do Ashram e as *padukas* de Bade Baba, que ela ungiu com tanto amor. Em cada imagem, você pode ver e sentir a verdade das palavras de Gurumayi. A devoção está consagrada.



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.